

SOVIETS

O CONSELHO DE DEPUTADOS
TRABALHADORES (OPERÁRIOS) E A
REVOLUÇÃO



LEON TROTSKY

(1906)

Práxis.
Editorial

**O CONSELHO DE DEPUTADOS
TRABALHADORES (OPERÁRIOS) E A
REVOLUÇÃO**

**Leon Trotsky
(1906)**

Práxis.
Editorial

2025

O Copyright é livre©2025.

Ficha catalográfica

Trotsky, Leon.

Soviets: o conselho de deputados trabalhadores (operários) e a revolução. Tradução: Jean Paulo Pereira de Menezes-Grande São Paulo–SP: Práxis Editorial, 2025.

60 f.: c/il.

Referências: p. [41]-42.

1. História. 2. Luta de classes. 3. Soviets. 4. Trotsky. 5. Revolução Russa de 1905.

Tradução de Jean Menezes¹

Apresentação

O texto de Trotsky que socializamos aos camaradas é uma publicação que trata da importância dos conselhos de trabalhadores e seu papel na organização da classe. Não é fruto de uma imaginação ou inventividade, mas a constatação do que existia no mundo objetivo, concreto e real. Após o massacre de 1905, o Domingo Sangrento, na cidade de São Petersburgo, a classe trabalhadora russa desenvolve uma arma poderosa de organização e luta contra o czarismo. Esta arma tornou-se uma ferramenta fundamental como método de organização do futuro Partido Bolchevique e ainda hoje é reivindicada como forma de organização dos trabalhadores na luta contra a burguesia: os *Soviets*. Em português: conselhos. Uma forma de organização de vanguarda que foi responsável por

¹ Professor de História e Ciências Sociais.

criar um ensaio de organização de duplo poder na Rússia czarista e que marca o início, na longa duração, da maior Revolução Socialista até hoje: a Revolução Russa de 1917.

O texto está originalmente dividido em VI partes. Foi escrito em 1906, sob o título “Conselho e Revolução: cinquenta dias” (em russo: *Sovet i revolyutsiya: Pyatdesyat dnei*), não foi possível o acesso ao texto original. Sua edição foi publicada inicialmente em alemão (TROTZKI, 2022a), no *Neue Zeit* (Novo Tempo) em 1907. Nossa tradução se deu a partir da versão em espanhol (*El consejo de los diputados obreros y la revolución*) publicado por *Marxists Internet Archive*, 2000 (TROTSKY, 2022b). Para esta tradução em língua portuguesa no Brasil, fora realizado o cotejamento com a edição francesa, de onde vem a tradução para o espanhol (TROTSKY, 2022c) e a edição alemã. Há em português uma versão desenvolvida por Monique Faleck “O soviete de 1905 e a revolução” (TROTSKY, 1981, p. 102) a partir do texto em italiano, porém não se trata de todo o artigo, mas

somente da primeira parte do texto de Trotsky. Esta versão incompleta se encontra publicada na “Coleção Grandes Cientistas Sociais” – Política —, vol. 22; publicada em 1981 pela editora Ática, sob organização de Orlando Miranda e coordenação de Florestan Fernandes.

Trotsky utilizou grande parte deste artigo para a composição do capítulo final de seu livro “A revolução de 1905”, publicado no Brasil pela Global Editora, esgotado há décadas (TROTSKY, 1987, p. 254-276). Diante disso, procuramos colaborar para que os leitores tivessem acesso integral ao texto de Trotsky.

Neste artigo Trotsky² nos mostra que a classe trabalhadora foi plenamente capaz de governar sem a burguesia, sem o czar! Isso desmascara um universo de ideologias que até o nosso tempo presente é disseminada pelos cantos do mundo. A verdade é que a classe trabalhadora não necessita da burguesia para viver e é suficiente para

² Neste mesmo ano Leon Trotsky foi eleito presidente do *Soviet* de Petrogrado.

conduzir a produção com o trabalho associado, ou seja, a classe é capaz de fazer exatamente tudo aquilo que a burguesia não deseja e não nos permite: ditar revolucionariamente o poder conforme as necessidades da classe trabalhadora.

Nosso trabalho foi motivado pela importância da contribuição de Trotsky para a nossa formação política permanente no sentido de entendermos a Revolução de 1905, com seus avanços e limites diante daquele contexto.

A maioria esmagadora da classe trabalhadora que ingressa nas fileiras das organizações políticas revolucionárias não são educadas em outros idiomas e desta forma, o acesso ao texto já traduzido em outras línguas como alemão, francês, russo, italiano, inglês e espanhol torna-se inacessível. Mesmo o espanhol, idioma que equivocadamente, muitas vezes é tratado “naturalmente” como uma suposta segunda língua para os alfabetizados em português. Um erro brutal, que mais expressa o caráter de classe média de parte de militância revolucionária, quando não, a

mentalidade pequeno burguesa e a mais repleta ignorância das determinações da realidade da maioria de nossos camaradas. A tradução para o português e a possibilidade de acesso à leitura/debate, a partir do texto de Trotsky, sobre um fato histórico tão importante para a classe trabalhadora mundial não pode ser um privilégio de um grupo minoritário. Ignorar essa problematização é assumir um caráter limitado da nossa atuação enquanto revolucionários e a mais direta demonstração de arrogância intelectual que assola, inclusive, o movimento trotskista desde meados do século passado. Usamos o recurso de notas do tradutor (N.T.) todas as vezes que julgamos importante. Dada essas considerações iniciais, segue o texto de Leon Trotsky. Ao final, após as referências, o leitor encontrará um banco de imagens (não autorizadas) extremamente ricas.

I

A história do conselho (*soviets*) dos deputados³ trabalhadores (operários) de São Petersburgo é a história de cinquenta dias. De 13 de outubro de 1905, em que se celebrou a sessão fundacional até 3 de dezembro, quando foi dissolvido pelas tropas governamentais.

Como conseguiu em tão pouco tempo uma posição indiscutível, não só na história do proletariado russo, mas também na da revolução russa?

O Conselho organizava as massas, dirigia as greves políticas e as manifestações, armava os trabalhadores...

Outras organizações haviam feito o mesmo antes, faziam ao mesmo tempo, e continuaram

³ Deputados aqui é no sentido de delegados, representantes escolhidos para representação, aquele que deputa. O sentido é radicalmente oposto do uso desta palavra nos parlamentos da burguesia. Os deputados aqui são eleitos pelos trabalhadores, sem patrões, os representantes são amovíveis a qualquer momento, ou seja, são “tarefas” revogáveis e que não se assemelham aos deputados ou delegados que conhecemos na sociedade burguesa. (N.T.)

fazendo até a sua dissolução. Porém, a diferença consistia em que o conselho era, ou ao menos inspirava a ser, um órgão de poder. O proletariado, e a imprensa reacionária, denominavam o conselho como “governo operário”, e de fato o conselho representava realmente um embrião de governo revolucionário. O conselho exercia o poder onde quer que já estivesse em suas mãos e lutou por ele onde ainda residia nas mãos do estado policial-militar. Antes do conselho já existiam organizações revolucionárias proletárias, em sua maior parte social-democratas. Porém se tratava de organizações que evoluíram em seu meio e cuja luta visava como objetivo intentar conquistar influência entre as massas. O conselho em si era a organização do proletariado e seu objetivo era a luta pelo poder revolucionário.

Ao mesmo tempo, o conselho era a expressão organizada da vontade de classe do proletariado. Na luta pelo poder, aplicava os métodos que implica o fato de o proletariado ser uma classe: seu papel na produção, sua massa, sua

homogeneidade social. Ademais, vinculava a luta pelo poder a direção imediata de toda atividade social autônoma da massa trabalhadora; muitas vezes se encarregava de resolver os conflitos entre os representantes individuais do capital e o trabalho.

Porém, assim mesmo, conduziu à vitória diversas greves e mediou com êxito em diversos conflitos entre trabalhadores e patrões, não foi porque existia expressamente para estas tarefas. Ao contrário, ali, onde existia um sindicato potente este se mostrava tão disposto quanto o conselho para dirigir a luta sindical; a intervenção do conselho só tinha importância em função da autoridade universal que gozava. Uma autoridade que se devia ao fato de cumprir com suas tarefas fundamentais, as tarefas da revolução, que iam muito além dos limites de cada ofício e de cada cidade e conferiam ao proletariado, como classe, um lugar entre as primeiras filas de combatentes.

O instrumento principal do conselho foi a greve política de massas. Uma greve deste tipo tem a virtude de desorganizar o poder do Estado. E

quanto maior for a “anarquia” que se produzir, mais próxima está a greve de conseguir seus objetivos. Porém, isso só é certo se esta anarquia chega por meios não anarquistas. A classe que dias atrás fez funcionar o aparato de produção e, ao mesmo tempo, a maquinaria do poder, a classe que parando de trabalhar em bloco não só paralisa a indústria, mas todo o aparato estatal deve estar suficientemente organizado para não converter-se na primeira vítima da anarquia que originou. Quanto em maior medida a greve estrangula a organização estatal existente, em maior medida deve assumir a organização da greve as funções de Estado.

O conselho dos deputados trabalhadores proclamou a liberdade de imprensa. Organizou patrulhas de rua para garantir a segurança dos cidadãos. Dominava quase que por completo o correio, o telégrafo e as ferrovias. Pretendeu instaurar a jornada de oito horas com caráter obrigatório. Paralisando, mediante a greve, o Estado absolutista, introduzindo sua própria ordem

democrática na vida das classes trabalhadoras da cidade.

II

Depois de 9 de janeiro de 1905, a revolução demonstrou o que predominava na cabeça das massas obreiras. Em 14 de junho demonstrou, com a rebelião do encouraçado “*Potemkin Tavrishesky*”⁴, que poderia se converter em uma força material. Com a greve de outubro, demonstrou que podia desorganizar, paralisar e colocar de joelho o inimigo. E fazendo surgir por todas as partes os conselhos operários, mostrou que era capaz de criar uma forma de poder. Neste caso, um poder revolucionário não pode apoiar-se mais do que sobre uma força revolucionária ativa. O desenvolvimento da revolução russa demonstrou que exceto o proletariado, nenhuma classe social está disposta ou é suscetível de apoiar o poder revolucionário. O primeiro ato da revolução foi a luta que opôs o

⁴ Referência a tripulação de marinheiros que se rebelaram no maior navio de guerra russo, contra os maus tratos do governo. (N.T.)

proletariado à monarquia na rua. A primeira vitória importante da revolução se conquistou mediante uma verdadeira ferramenta de classe do proletariado, a greve política. E o primeiro organismo embrionário do poder revolucionário foi um órgão de representação do proletariado. Na história russa moderna, o conselho é a primeira forma de poder democrático. O conselho representa o poder organizado da massa, sobre cada uma de suas partes. Constitui a verdadeira democracia, sem espetáculos, sem duas câmaras, sem burocracia profissional, em que os eleitores possuem direito a reconvocar a seus representantes quando entenderem oportuno. O conselho dirige sem intermediários, mediante seus membros, deputados obreiros eleitos, todas as manifestações sociais do proletariado em seu conjunto e de seus diferentes setores, organizam suas ações de massa, fornecendo-lhes suas consignas e sua bandeira. Esta direção organizada das massas autônomas foi vista pela primeira vez a luz em solo russo.

O absolutismo dominava as massas, porém não as dirigia. Criava de forma mecânica um marco externo para a atividade das massas e obrigava passar por ela os elementos desbotados da nação. O exército era a única massa que o absolutismo dirigia. Porém, dirigir, não era senão outra coisa que mandar. Amontoados aos elementos que compunham o exército, o absolutismo anulava entre eles todo vínculo moral. O substituía pela igualdade de condições físicas e submetia sua vontade à hipnose embrutecedora do quartel. Porém, agora, incluso a direção desta massa atomizada e hipnotizada escapa cada vez mais da influência do absolutismo.

O liberalismo, por sua vez, carecia de suficiente força entre nós para dar ordens às massas e não tinha suficiente iniciativa para guiá-las. Quando as massas faziam uma aparição pública, por mais que se reforçasse diretamente, reagiam como diante de um fenômeno natural cheio de perigos, como um terremoto ou uma erupção vulcânica.

O proletariado entrou no terreno da revolução como uma massa autônoma, com uma total independência política frente ao liberalismo burguês.

“O conselho era a organização de classe dos operários” – e aí residia a fonte de sua potência na luta. Sucumbiu no primeiro período de sua existência, não podia ser de outra forma, não porque as massas urbanas o abandonaram, mas porque geralmente a revolução nas cidades está reduzida a alguns limites. As razões de sua queda devem ser buscadas na passividade do campo e na inércia dos elementos camponeses do exército. Sua posição política entre a população urbana foi tão sólida como se podia desejar.

O censo de 1897 apontava uma população “ativa” de cerca de 820.000 pessoas em São Petersburgo, sendo que 433.000 eram operários e empregados domésticos. Ou seja, o proletariado constituía 53% da cidade. Se tivéssemos incluído a população não ativa a cifra, teria sido um pouco inferior (50,8%), já que a maioria de proletários

carecia de família. Em todo caso o proletariado constituía mais da metade da população petersburguesa.

O conselho de deputados operários não era o representante oficial de quase meio milhão de pessoas que formavam a população da capital. Organizava cerca de 200.000, na maioria operários que trabalhavam na indústria, e apesar de sua influência política, direta e indireta, ser muito ampla, setores importantes do proletariado (operários da construção, domésticos, diaristas, caminhoneiros) poucos ficaram por completo fora de seu raio de ação.

Entretanto, não cabe a menor dúvida de que o conselho expressava os interesses desta massa proletária “em seu conjunto”. Se nas fábricas existiam também elementos reacionários, todo mundo via como seu número diminuía, não só dia após dia, mas também de hora em hora. Entre as massas proletárias de São Petersburgo só podiam existir partidários do domínio político do conselho, não inimigos. A única exceção eram os criados

privilegiados, os criados dos lacaios cobertos de condecorações da alta burocracia, os cocheiros dos ministros, os especuladores da Bolsa e das *cocottes*⁵, todos conservadores e monarquistas de profissão.

Entre a intelectualidade, tão numerosa em São Petersburgo, o conselho tinha mais amigos que inimigos. Milhares de estudantes reconheciam a direção política do conselho e apoiavam suas iniciativas.

A intelectualidade diplomada e assalariada estava completamente do seu lado, salvos os elementos que se haviam deixado levar irremediavelmente pela inércia. O apoio ativo que recebeu a greve dos correios e telégrafos também atraiu a atenção das camadas inferiores do funcionalismo para o conselho. Todos os explorados da cidade, as pessoas honestas, que conservavam

⁵ Preferimos não traduzir esta palavra, provavelmente trata-se de um galício, presente na tradução alemã, francesa e espanhola. Pode ser entendida como prostituta; meretriz; pessoa de companhia, na lógica cafetina; pessoa que se vende. (N.T.)

alguma energia, se sentiam, instintivamente ou conscientemente, atraídos pelo conselho.

Quem se oporia a ele? Os representantes do bandoleirismo capitalista, os especuladores da Bolsa que jogam com a alta dos preços, os patrões, os negociantes e os exportadores para quem a greve representa perdas, os provedores do submundo de colarinho branco, a banda de conselho municipal petersburguês, essa máfia de proprietários imobiliários, a alta burocracia, os *cocottes* mantidos à custa do Estado, os dignatários, personagens públicos pagos generosamente, os partidários da “*Novoye Vremya*”⁶, o departamento de polícia, e, em geral, tudo que era voraz, grosseiro, dissipado e condenado a desaparecer. Entre o exército do conselho e seus inimigos existiam também

⁶ Do russo para o português: Novo Tempo. Inicialmente um jornal liberal; no final do século XIX chega a divulgar a publicação de “O Capital” de Marx, mas se alinha de forma subserviente aos donos do poder. No início do século XX até mesmo os liberais se afastam do jornal. Embora de grande circulação, no que tange aos bolcheviques, com o tempo, apenas conquistava a crítica cada vez mais profunda dos revolucionários. (N.T.)

elementos politicamente indiferentes, duvidosos ou inseguros. Os setores mais atrasados da pequena burguesia, que se mantinham à margem da política, não tiveram tempo para observar suficientemente o conselho e interessar-se por ele. Todavia, pela natureza de seus próprios interesses, se encontravam mais próximos ao conselho do que ao antigo poder.

Os políticos profissionais que existiam entre a intelectualidade, os jornalistas radicais que não sabem o que querem, os democratas roídos pelo asceticismo, proferiam grunhidos condescendentes para o conselho, enumeravam seus erros e, em geral, deixavam entender que, em caso de que eles tivessem estado na cabeça desta instituição, teriam conseguido a felicidade eterna para o proletariado. Vamos pensar que a total impotência destes senhores os desculpa.

De qualquer forma, o conselho era efetivamente o órgão da maioria significativa da população. Seus inimigos na capital não representavam perigo algum para seu poder político se não tinham mais a proteção do absolutismo, ainda

bem vivo, que por sua vez se apoiava nos elementos atrasados de um exército composto de camponeses. “A debilidade do conselho não era inerente a ele” se não, “a debilidade de uma revolução puramente urbana”. Esses cinquenta dias representaram o período de maior vigor da revolução e o conselho foi seu instrumento na luta pelo poder. O caráter de classe do conselho estava determinado pela rigorosa divisão em classe da população urbana e a profunda antinomia política entre o proletariado e a burguesia capitalista – inclusive no marco historicamente limitado da luta contra o absolutismo. Depois a pequena burguesia se revelou bastante insignificante para poder jogar um papel autônomo. O proletariado foi o chefe incontestável da revolução urbana e “sua” organização de classe foi seu instrumento na luta pelo poder.

III

Quanto mais desmoralizado estava o governo, mais forte se sentia o conselho. Conforme crescia a desorientação e incapacidade do antigo poder do Estado, crescia a atração do conselho sobre

as massas não proletárias. A greve política de massas (geral) era o principal instrumento que o conselho contava. Unindo todos os setores do proletariado por um vínculo revolucionário direto e mantendo a energia dos operários de todas as empresas graças à autoridade e força da classe, o conselho podia paralisar toda a vida econômica do país. Embora os meios de produção e transporte ainda seguissem sendo propriedade privada dos capitalistas, e em parte do Estado, o poder estatal continuava nas mãos da burocracia; o conselho “dispunha” dos meios de produção e transporte nacional, ao menos na medida em que se tratava de “paralisar” a vida econômica e política regular. Precisamente, foi sua capacidade demonstrada em fatos, para organizar a vida econômica e política regular. Foi precisamente sua capacidade, demonstrada com fatos, para organizar a vida econômica e mergulhar na anarquia os assuntos oficiais do Estado que fez do conselho o que ele era. Nestas condições, teria sido a mais desesperada das utopias ao buscar um meio de fazer coexistir o

conselho e o antigo governo. No entanto, se se quiser resumir o verdadeiro fundo de todas as objeções que se manifestaram contra a tática do conselho, se observará que todas partem de uma mesma ideia quimérica: depois de outubro e apoiando-se em todas as conquistas arrancadas com o absolutismo, o conselho deveria ter se preocupando em organizar as massas e abster-se de qualquer outra iniciativa agressiva.

Agora, em que consiste a vitória de outubro?

Embora o proletariado tenha o direito de reclamar todo o mérito histórico da vitória, isto não impede que seu partido aprecie claramente os resultados obtidos.

Não cabe dúvida alguma, que após o assalto de outubro o absolutismo abandonou a partida. Mas propriamente falando, não havia perdido a batalha, somente havia evitado o enfrentamento. Não fez qualquer tentativa séria para colocar o seu exército camponês às cidades em revolta. Claro que não se absteve por razões humanitárias, mas porque tinha perdido todos os vestígios de coragem e de domínio

de si mesmo. Os elementos liberais da burocracia, que esperavam pacientemente a sua vez, ganharam a vantagem e quando a greve começou a dar sinais de esgotamento, publicaram o manifesto de 17 de Outubro, a abdicação de princípios do absolutismo. Mas toda a organização material do poder, a hierarquia dos serviços públicos, a polícia, a justiça, o exército, seguiam sendo, como antes, propriedade pessoal da monarquia. Nestas condições, que táticas deveria e poderia seguir o conselho?

Sua força residia no fato de que, ao apoiar-se no proletariado produtivo, era capaz de privar o absolutismo da possibilidade de usar o aparato material de poder. Deste ponto de vista, a ação do conselho significou a organização da “anarquia”. Se continuava existindo e desenvolvendo-se, significava o aumento da “anarquia”. A coexistência permanente era impossível. O conflito futuro já estava inscrito na semi vitória de outubro, sua base material.

O que o conselho poderia fazer? Ele deveria fingir que não havia previsto a inelutabilidade do

conflito? Ele deveria fingir ter organizado as massas para celebrar um regime constitucional? Quem teria acreditado nele? Claro que nem o absolutismo, nem as massas obreiras!

Mais tarde, o exemplo da Duma⁷ nos mostrou como a defesa mesquinha representa uma correção superficial, uma forma vazia de lealdade, na luta contra o absolutismo. Para se prestar a uma tática de hipocrisia constitucional, seria necessário que o conselho fosse feito de outra pasta. Mas mesmo que fosse assim, o que teria acontecido? A mesma coisa que mais tarde aconteceu com a duma. O conselho não podia fazer mais do que “reconhecer que o confronto direto era inevitável” a curto prazo e não tinha outra tática senão “preparar-se para a insurreição”.

E em que poderiam consistir esses preparativos senão estender e consolidar os atributos do conselho que lhe permitiram paralisar o poder do

⁷ Duma (дума), significa: pensamento. A palavra vem de Dumat (думать): pensar. Assembleia legislativa criada após a revolução de 1905. (N.T.)

Estado e constituir sua força? Evidentemente, os esforços — inscritos em sua natureza — que o conselho fazia para consolidar e ampliar seu poder, inevitavelmente aceleraram o conflito.

O conselho cuidou — cada vez mais — de estender sua influência entre o exército e o campesinato. Em novembro, ele chamou os obreiros a mostrar ativamente sua solidariedade fraterna com um exército que estavam começando a despertar de sua letargia. Não ter feito isso seria não se preocupar em aumentar suas forças. Fazê-lo corretamente era ir ao encontro do conflito.

Haveria, por acaso, uma terceira via? Teria ele que apelar para a suposta “razão de Estado” do governo? Poderia, deveria ter observado a fronteira que separa os direitos do povo dos privilégios da monarquia e parar diante desse limite sagrado? Mas, quem teria garantido que a monarquia não ultrapassaria esse limite? Quem estaria encarregado de preparar a paz, ou ao menos um armistício provisório, entre os dois adversários? O liberalismo? Uma de suas comissões propôs em 18 de outubro ao

conde Witte⁸, como sinal de reconciliação com o povo, retirar as tropas da cidade.

“É melhor ficar sem eletricidade nem água do que sem tropas”, respondeu o ministro.

É bastante evidente que o governo não tinha intenção alguma de depor as armas. Que chance tinha o conselho? Ou retirar e deixar todos os assuntos nas mãos da câmara conciliatória, a futura Duma do Império — o que o liberalismo realmente queria. Ou tinha que se preparar para defender, de armas na mão, tudo o que havia conquistado em outubro e, se possível, organizar novos assaltos. Certamente agora temos a completa evidência de que a câmara conciliatória tinha se convertido em cenário de um novo conflito revolucionário. Portanto, o papel objetivo da Duma não fez mais do que confirmar a correção da hipótese pela qual o proletariado deduziu sua tática. Mas não é necessário chegar tão longe. É legítimo perguntar: o

⁸ Membro do conselho de Estado, negociador do czar Nicolau II quando dos termos do fim da Guerra da Rússia contra o Japão em 1905. (N.T.)

que poderia e deveria garantir a reunião desta “câmara conciliadora” que não conciliar a nada? Novamente a razão de Estado da monarquia? Ou uma promessa solene de sua parte? Ou a palavra de honra do Conde Witte? Ou as procissões da nobreza rural até Peterhof⁹, recebidos pelas portas dos fundos? Ou as advertências de Mendelssohn¹⁰? Ou o famoso “curso natural das coisas” pelo qual o liberalismo se livra de todos os seus problemas, já que a história confia sua solução à sua iniciativa, a sua energia, a sua razão.

IV

Se se reconhece — e é impossível não o fazer — que depois da semi vitória de outubro as coisas se apresentaram como acabamos de dizer, deve-se ainda perguntar se o conselho se preparou como deveria para esse conflito inevitável. A este respeito,

⁹ Referência aos jardins do czar Pedro, palácio imperial, governo. (N.T.)

¹⁰ Trotsky se refere a Mendelssohn em seu livro, A revolução de 1905, como: "o viking entre os vikings, o grande, o internacional Mendelssohn, introduziu a Rússia no campo da bolsa" (TROTSKY, 1987, p.38). (N.T.)

a imprensa burguesa democrática lançou várias acusações que desgraçadamente tiveram algum eco na imprensa do partido.

Se acreditarmos neles, o principal fracasso do conselho e dos partidos revolucionários consistiu em agitar muito e organizar pouco. Por isso, o ataque contrarrevolucionário não pôde ser repellido com força suficiente. Mas não entendemos completamente que tipo de organização tem em mente esses acusadores.

O conselho organizava cerca de 200.000 trabalhadores. Todas as fábricas tinham seu centro organizativo: o colégio de deputados de fábrica. Todos os bairros são deles: a assembleia dos deputados distritais. E, finalmente, todo o conjunto do proletariado de Petersburgo tinha o seu: o conselho. Se tratava de uma vasta organização, livre, influente e dotada de iniciativa. Se desdobrou simultaneamente uma intensa atividade para fundar sindicatos, que aspiravam vivamente a se unir. Eles

tinham um órgão de coordenação: o birô¹¹ central dos sindicatos. A partir da delegação das diversas empresas, o próprio conselho assumiu a representação das organizações do ramo. No seu último período de existência estavam representados dezesseis sindicatos.

Naturalmente, o conselho pode ser responsabilizado/censurado por ter organizado apenas duzentos mil trabalhadores e não quatrocentos ou quinhentos mil. O Conselho e a social-democracia podem ser culpados por não terem organizado mais de dezesseis, e não trinta ou quarenta sindicatos, ou por não terem organizado todo o proletariado nesses sindicatos. Mas tenha em mente que para toda esta tarefa a história não concedeu mais do que “cinquenta dias”! A social-democracia fez muito, mas não podia fazer milagres.

O trabalho de organização interna do partido foi bem-sucedido? Não deixou passar esses cinquenta dias sem os aproveitar bem? Na medida

¹¹ Comitê executivo, do francês: *Bureau*. (N.T.)

em que se tratava de armar centenas de milhares de trabalhadores no menor tempo possível, o partido não podia fazer melhor do que empenhar todas as suas forças na organização e consolidação do conselho. Ao fim e ao cabo, o conselho era inteiramente “seu” trabalho. No que diz respeito à sua própria organização, ao partido foi apresentado duas opções: o caminho conspiratório e o caminho aberto. Em nossas fileiras, ninguém com meio cérebro duvidava que o ataque da contrarrevolução contra as organizações operárias abertas era inevitável. No entanto, em uma época em que a vida política das massas era intensa e aberta, teria sido pura estupidez conduzir toda a organização partidária na clandestinidade. Para que o trabalho de agitação prosperasse, era indispensável que o partido saísse aos olhos do público por meio de seções e clubes social-democratas. Mas era evidente que essas organizações sofreriam em dezembro o mesmo destino que o conselho de deputados operários, a federação camponesa e todos os outros sindicatos, com as federações ferroviárias, postais e

telegráficas à frente. Dezembro deriva de outubro como a conclusão da hipótese. O resultado de dezembro explica-se naturalmente pelo fato de que naquele momento do desenvolvimento revolucionário a reação foi mecanicamente mais forte que a revolução. O liberalismo, está claro, considera que em todas as circunstâncias se deve suprir a falta de força com o bater em retirada (cair fora). Para ele, a tática realmente corajosa, madura, reflexiva e adaptada consiste em desertar no momento decisivo. Claro que pode fazê-lo porque tem a imensa vantagem de retirar-se, já que não carrega a confiança das massas e não é responsável por elas. Mas se a social-democracia ou o Conselho tivessem cedido sem lutar em dezembro, teriam despojado o conteúdo não só a manifestação de novembro, mas todos os esforços desperdiçados e a vitória alcançada em outubro. Teria significado, juntamente com a derrota material resultante da relação de forças, a derrota moral produto da traição que era a deserção.

Dissemos que dezembro foi uma consequência direta e inevitável de outubro. Deste ponto de vista, as divergências de opinião na apreciação sobre a greve de novembro e a luta pela jornada de oito horas tem uma importância secundária. Atualmente, quando se observa retrospectivamente a atuação do conselho, a luta pela jornada de oito horas suscita várias opiniões divergentes. O fato da greve de novembro não deve ser questionado, mas alguns social-democratas influentes questionaram sua oportunidade. De nossa parte, afirmamos o seguinte: se a greve de novembro foi um erro, se a instauração da jornada de oito horas pela força foi outro maior — opiniões que não compartilhamos de forma alguma — foram dois erros de menor importância. Não modificaram a situação política, pois não foram esses dois erros que originaram a oposição entre o poder que depende dos soldados e aquele que depende dos trabalhadores. Com ou sem erros, o conflito de dezembro já estava inscrito nessa situação contraditória. A derrota de dezembro estava

prefigurada na correlação de forças. Mas ao sul, nos países bálticos, no Cáucaso, não houve greve de novembro nem a introdução forçada da jornada de oito horas. E, as coisas sucederam da mesma forma que em todos os lugares e em dezembro ocorrera o conflito e a derrota.

V

Como as razões da derrota não podem ser encontradas nas táticas seguidas, por acaso, elas estariam na “composição” do conselho? Foi dito que o pecado original do conselho foi seu caráter de classe. Para se tornar o órgão da revolução nacional, diz-se, que era preciso que o conselho ampliasse sua base e ter “todos” os estratos sociais representados nele. Isso teria consolidado a influência do conselho e reforçado seu poder.

É verdade?

A força do conselho vinha do papel que tem o proletariado na economia capitalista. A tarefa do conselho não consistia em transformar-se em uma paródia de Parlamento, nem criar as condições do parlamentarismo. Tampouco teve que organizar a

representação equitativa dos interesses dos diferentes grupos sociais, mas sim organizar a luta revolucionária do proletariado. Sua principal arma era a greve política de massa, um método exclusivo da classe dos trabalhadores assalariados, do proletariado. A unidade de classe eliminava os atritos internos no conselho e lhe conferia a capacidade de iniciativa revolucionária.

Como a composição do conselho poderia ser ampliada? Representantes de profissões liberais poderiam ter sido admitidos. Mesmo que eles não tivessem contribuído com nada para o conselho, podemos supor que eles não o teriam incomodado muito. É inútil acrescentar que isso não teria mudado em nada a fisionomia de classe do conselho.

Que outros grupos sociais poderiam ter sido representados? O congresso dos “zemstvos”¹²? Comércio e indústria?

¹² Forma de organização municipal instituída pelo czar Alexandre II em 1861, como parte das reformas conservadoras, as primeiras leis dos *zemstvos* passou a vigorar a partir de 1864. Após a Revolução de 1917, os conselhos de trabalhadores (*soviets*) superaram esta forma de representação onde os eleitos

O congresso dos “zemstvos” reuniu-se em Moscou em novembro para deliberar sobre a questão das negociações com o ministério do conde Witte, mas não lhes ocorreu levantar a questão das negociações com o conselho operário.

Durante as sessões do congresso estourou a insurreição de *Sebastopol*¹³, que imediatamente deslocou os representantes dos *zemstvos* para a direita. Miliukov¹⁴ teve que acalmar o congresso com um discurso que dizia em substância que, graças a Deus, a insurreição já havia sido esmagada. Como poderiam levar a cabo uma ação revolucionária comum estes senhores e os deputados obreiros que saudaram os insurretos de Sebastopol? Um dos dogmas meio sinceros e meio hipócritas do liberalismo é a exigência de que o exército se mantenha à margem da política. O conselho, por sua

eram efetivados com os votos dos mais ricos. (N.T.)

¹³ Referência a insurreição dos marinheiros, Porto ao sul da península da Criméia em 1905. (N.T.)

¹⁴ Pavel Nikolayevich Miliukov, viveu entre 1859 e 1943. Historiador liberal, foi um dos fundadores do Partido Constitucional-democrata (*Kadet*). (N.T.)

vez, exibiu intensa atividade para conduzir o exército à política revolucionária. Com base em que poderia ter sido alcançada uma ação comum neste terreno? O que esses senhores poderiam ter contribuído para a atividade do conselho, exceto oposição sistemática, debates intermináveis e desmoralização interna? O que eles poderiam ter nos dados, além de advertências e conselhos como os que abundam na imprensa liberal? É bem possível que os cadetes e os outubristas tivessem à sua disposição a verdadeira “razão de Estado”, mas isso não implicava que o conselho tivesse que se transformar num clube de debate político e de educação mútua — tinha que ser um órgão de “luta”, e foi.

Enquanto, para o conselho, a greve geral era a única pré-condição para a insurreição, onde os elementos não proletários podiam encontrar seu lugar ao lado dos trabalhadores, e enquanto o conselho pedia a todos os grupos revolucionários que preparassem a greve direta e imediatamente, o liberalismo burguês via na greve política, da qual

não podia participar ativamente, um método de luta que havia perdido toda eficácia e exigia a parte do leão¹⁵ na direção de uma luta cujo peso recaia exclusivamente sobre o proletariado. O que os representantes do liberalismo e da democracia burguesa poderiam acrescentar ao poder do conselho? Como poderiam ter enriquecido seus métodos de luta? Basta lembrar o papel que desempenharam em outubro, novembro, dezembro, ou lembrar a resistência que esses elementos opuseram à dissolução de sua дума, para entender que o conselho poderia e deveria continuar sendo uma organização de classe, ou seja, uma organização de luta. Alguns deputados burgueses podiam aumentar sua importância “numérica”, mas eram absolutamente incapazes de aumentar sua “potência”.

VI

¹⁵ Uma referência a fábula atribuída a Esopo (escritor Grego, séculos VII e VI a.C., iniciador do gênero fabular), onde o leão atribui para si a melhor parte da caça. (N.T.)

A tarefa central da revolução é a luta pelo poder. Estes cinquenta dias e sua sangrenta conclusão não só tem mostrado que na Rússia as cidades constituem uma base bastante estreita para esta luta, senão que, nos limites da revolução urbana, uma organização local não pode assumir a direção do proletariado. A batalha do proletariado em nome de tarefas “nacionais” exigia uma “organização de classe de envergadura nacional”. O conselho de Petersburgo era uma organização local. Porém, a necessidade de uma organização central era tal que, de bom grado ou não, teve que assumir as tarefas que a história impunha. Desde esta perspectiva, fez tudo o que pode, porém, seguiu sendo antes de tudo o conselho de deputados de “Petersburgo”. Já na época do primeiro conselho se manifestou claramente a necessidade de um congresso de trabalhadores panrussos, que inevitavelmente envolveria a fundação de um órgão central. A derrota de dezembro impediu que essa tarefa se concretizasse. Ficou como um legado desses cinquenta dias. A ideia do conselho deixou raízes na

mente dos trabalhadores, assim como a necessidade prévia da irrupção revolucionária das massas. A experiência mostrou que o aconselhamento não estava adaptado, nem era possível em todas as circunstâncias. A organização do conselho significa objetivamente que surge a possibilidade de desorganizar o governo, significa a organização da “anarquia”, portanto a condição necessária para um conflito revolucionário. A organização do conselho significa, objetivamente, que surge a possibilidade de desorganizar o governo, significa a organização da “anarquia”, portanto, a condição necessária para um conflito revolucionário. Se um período de calma na revolução e um triunfo desproporcional da reação excluem a possibilidade de um órgão de massas público eleito e influente, não há dúvida de que o próximo ataque da revolução significará a constituição de conselhos operários em todos os lugares. O conselho operário de toda a Rússia, organizado pela união de todos os trabalhadores do país, assumirá a direção das organizações locais eleitas pelo proletariado. É claro que o essencial não

é o nome ou os detalhes das organizações, mas sua atividade: a direção democrática e centralizada do proletariado na luta para colocar o poder nas mãos do povo. A história jamais se repete, e o novo conselho não terá que passar novamente pelos mesmos acontecimentos desses cinquenta dias, mas desse período poderá extrair um programa completo de ação. E este programa está perfeitamente claro: cooperação revolucionária com o exército, o campesinato e as camadas populares da população urbana; abolição do absolutismo; destruição de sua organização material: parte mudança radical, parte dissolução imediata do exército, dissolução do aparato policial burocrático; jornada de oito horas; armamento da população, sobretudo o proletariado; transformação das prefeituras municipais em órgãos de autoadministração das cidades; fundação de conselhos de deputados camponeses como órgãos da revolução agrária; organização de eleições para a Assembleia constituinte e campanha eleitoral com base num determinado programa de trabalho de representação popular.

Um plano deste tipo é mais fácil de formular do que colocar em prática. Mas, se a revolução deve vencer, o proletariado russo se verá obrigado a seguir precisamente este programa. Se desdobrá uma atividade revolucionária como jamais se viu no mundo. A história desses cinquenta dias não será então mais do que uma página menor no grande livro da luta e vitória do proletariado.

REFERÊNCIAS:

TROTSKY, Leon. **A Revolução de 1905.**

Tradução de Salvador Obiol de Freitas. São Paulo: Global Editora, 1987.

TROTSKY, Leon. **El consejo de los diputados obreros y la revolución.** Marxists Internet

Archive, 2000. Disponível em:

<<https://www.marxists.org/espanol/trotsky/1906/19060000.htm?fbclid=IwAR08PqrYapMIJvKzZE6jsRDmb-BcgD7Urh1X56ieVHBLHHwlJG-NG-U6RI>>. Acesso em: 21 de Abr. de 2022b.

TROTSKY, LÉON. **Le conseil des députés ouvriers et la révolution.** Marxists Internet

Archive. Disponível em: <

<https://www.marxists.org/francais/trotsky/oeuvres/1906/12/lt19061200a.htm>>. Acesso em: 21 de Abr. de 2022c.

TROTSKY, Leon. **O soviete de 1905 e a**

revolução. In: MIRANDA, Orlando (Org.). Leon Trotski: Política. São Paulo: Ática, 1981. p. 102-107. Tradução de Monique Faleck. Reproduzido de TROTSKY, Leon. *Scelta di scritti - 1905-1940*. Roma: *Samonà e Savelli*, 1968, p. 41-47.

TROTZKI, Leo. **Der Arbeiterdeputiertenrat und die Revolution.** Sozialistische Klassiker 2.0.

Disponível em: <

<https://sites.google.com/site/sozialistischeklassiker2punkt0/trotzki/1906/leo-trotzki-der-arbeiterdeputiertenrat-und-die-revolution>>. Acesso em: 21 de Abr. de 2022a.

ANWEILER, Oskar. **Los soviets en Rusia (1905-1921)**. Madrid: Zero, 1975.



Pela reconstrução da IV Internacional!

Ajude na divulgação desse livro!

BANCO DE IMAGENS SOBRE 1905:



Fotos policiais de Trotsky em 1905, após membros soviéticos serem presos durante uma reunião no prédio da Sociedade Econômica Livre. Por Departamento de Polícia de São Petersburgo.

⁷ Estas e muitas outras imagens podem ser acessadas em alta resolução diretamente pelo site: <https://www.gettyimages.com.br/fotos/revolu%C3%A7%C3%A3o-russa-1905?phrase=revolu%C3%A7%C3%A3o%20rusa%201905&sort=mostpopular#license>



Figura 1 Homens nas primeiras barricadas no campus da Universidade de Moscou durante a revolta de 1905 na Rússia. (Foto: Sovfoto / Universal Images Group via Getty Images)



Figura 2 STRIKERS CARREGANDO BANDEIRAS E RETRATOS DE CZAR NICHOLAS II DESFILEM PELAS RUAS DE ODESSA DURANTE A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1905 QUE FORECEU UMA MUDANÇA CONSTITUCIONAL. (Foto por PA Images via Getty Images)



Figura 3 Marinheiros rebeldes no convés do encouraçado potemkin em que ocorreu uma revolta revolucionária de 14 a 24 de junho de 1905. (Foto por: Sovfoto / Grupo Universal de Imagens via Getty Images)



Figura 4 Barricadas da Revolução Russa de 1905 na Praça Arbat em Moscou durante o levante - dezembro de 1905 (Foto por Archiv Gerstenberg / ullstein bild via Getty Images)



Figura 5 Barricadas na rua Moly Brouny, 1905, Rússia - Revolução Russa de 1905. (Foto: Photo12 | Universal Images Group via Getty Images)



Figura 6 Barricadas nas ruas de Odessa (Foto de ullstein bild | ullstein bild via Getty Images)



Figura 7 Foto do Grupo da Revolução Russa de 1905 de membros do Conselho de Delegados dos Trabalhadores / Soviete de São Petersburgo / Petrogrado que foram condenados ao exílio em Obdorsk (Sibéria) ; primeira fila, 2ª a partir da esquerda: Leon Trotsky – 1906-1907



Figura 8 Foto do Grupo da Revolução Russa de 1905 do navio de guerra Potemkin amotinando-se no porto de Constanza (Romênia) - julho de 1905 (Foto por Archiv Gerstenberg / ullstein bild via Getty Imagens)



Figura 9 Czar Nicolau II falando na abertura da primeira Duma, São Petersburgo, Rússia, 27 de abril de 1906. A Duma, a assembléia legislativa eleita do Império Russo, foi estabelecida como resultado da Revolução Russa de 1905. Czar Nicolau II (1868 -1918)



Figura 10 Refugiados políticos russos da Revolução de 1905 abrem sua própria agência de notícias em Paris. (Foto por Hulton Archive | Getty Images)



Figura 11 Agitação na Nevsky Prospekt em São Petersburgo - sem data (entre 18.-22.01.1905 (ou 05.-09.01.1905 de acordo com o Julian calendário)) (Foto de ullstein bild / ullstein bild via Getty Images)



Figura 12 Massacre nas escadas Potemkin em Odessa, Ucrânia, a revolução russa de 1905, desenho de Gennaro Amato (1857-1947) após um esboço de Mainardo Pagani, de L'illustrazione Italiana, ano XXXII, nº 46, 12 de novembro de 1905.



Figura 13 Revolução Russa de 1905: Pessoas distribuem cobertores nas ruas de São Petersburgo - propriedade vintage de ullstein bild (foto de ulstein bild via Getty Images)



Figura 14 1905 Revolução Russa 'Domingo Sangrento' em São Petersburgo (01.01.1905 de acordo com o Calendário Juliano): cerca de 150.000 grevistas / manifestantes marcham para Palácio de Inverno (para entregar uma petição ao czar) quando foram mortos a tiros - desacato. desenho retratando a cavalaria expulsando as multidões na Nevsky Prospekt (foto: Archiv Gerstenberg / ullstein bild via Getty Images)



Figura 15 Agitação em São Petersburgo: multidão em frente à Catedral de Kazan na Nevsky Prospect- sem data (entre 18.-22.01.1905 (ou 05.- 01.09.1905 de acordo com o calendário juliano)) (Foto por ullstein bild / ullstein bild via Getty Images)



Figura 16 Moscou, Império Russo. Barricadas na rua Dolgorukovskaya durante a Revolução Russa de 1905. TASS (Foto por TASS via Getty Images)



Figura 17 Levante de soldados e trabalhadores em Odessa, outubro de 1905, Revolução Russa de 1905, Ucrânia, século XX.



Figura 18 1905 Lutas de rua da Revolução Russa em Moscou - contemp. desenho de imprensa de Alex Kircher - 1906 (foto de Archiv Gerstenberg | ullstein bild via Getty Images)



173346302 Barricades à la rue Sadovaya.

Москва в баррикадах.
Баррикады на Садовой около здания земской
управы.

Figura 19 Barricadas de rua durante a Revolução Russa de 1905 - rua Sadovaya, Moscou. Onda de agitação política e social em massa que se espalhou por vastas áreas do Império Russo (1905 - 1908). Derrotado por Nicolau II. (Foto: Culture Club | Getty Images)



173346304
Fabrique Schmidt après l'incendie. Одно из зданий фабрики Шмидта после пожара.

Figura 20 Barricadas de rua durante a Revolução Russa de 1905 - fábrica Schmidt após o incêndio, Moscou. Onda de agitação política e social em massa que se espalhou por vastas áreas do Império Russo (1905 - 1908). Derrotado por Nicolau II.



542921625
Figura 21 1905 Trabalhadores da Revolução Russa da Fábrica de Armas Putilov em São Petersburgo em greve no complexo da fábrica; (01.03.1905 de acordo com o calendário juliano) (Foto por Archiv Gerstenberg / ullstein bild via Getty Images)



Figura 22 São Petersburgo, Império Russo. Estudantes se reúnem em Universitetskaya Embankment durante a Revolução Russa de 1905. Reproduzido por TASS (Foto por TASS via Getty Images)



Демонстрация рабочих в Петербурге. Октябрь 1905 г.



Революционная демонстрация в Москве в связи с похоронами Н. Э. Баумана. 20 октября (2 ноября) 1905 г.



Демонстрация в Киеве, Октябрь 1905 г.
gettyimages
Universal History Archive



639158968
Figura 23 Cenas da Revolução Russa de 1905 mostrando manifestações de rua. Datado do século 20. (Foto por: Universal History Archive | Universal Images Group via Getty Images)





Figura 24 Barricadas revolucionárias na rua Seleznevskaya, Moscou, Rússia, durante o levante de 1905. A Revolução Russa de 1905 estourou depois que tropas dispararam contra manifestantes que tentavam entregar uma petição ao czar Nicolau II do lado de fora do Palácio de Inverno em São Pedro (Foto por Fine Art Images / Heritage Images / Getty Images)



Figura 25 Barricadas da Revolução Russa de 1905 na Praça Arbat em Moscou durante o levante - dezembro de 1905 (Foto por Archiv Gerstenberg / ullstein bild via Getty Images)



Figura 26 Barricadas na rua Moly Brouny, 1905, Rússia - Revolução Russa de 1905. (Foto: Photo12 | Universal Images Group via Getty Images)



Figura 27 Padre Georgiy Gapon (usando uma cruz), um dos principais responsáveis pelo surto revolucionário em São Petersburgo, Rússia, em 22 de janeiro de 1905. É sabido que os motivos do “surto” estavam para além deste padre. (Foto de Popperfoto via Getty Images | Getty Images)